

Luana Frigulha Guisso
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES 5

**Teoria e prática em educação,
ciência e tecnologia**

Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 5:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2023

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

Apresentação

A concretização do imaginado, consubstanciado em métodos analíticos do pesquisador. Eis que se delineia a quinta edição do e-book Diálogos Interdisciplinares – teoria e prática em educação, ciência e tecnologia, um compilado de artigos produzidos pelos alunos e seus orientadores no curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC).

Em mais essa edição podemos evidenciar a emancipação de mestrands, por meio da relação docente-discente, o professor, investido como orientador e revestido da missão de educador e emancipador do sujeito em interlocução. Uma relação prenunciada em Paulo Freire, como de construção e expansão mútua, constituído em uma espécie de “poder envolvente”.

A edição de número 5 traz como conteúdo pesquisas que abarcam a educação infantil e suas estratégias lúdicas, a importância do acompanhamento do pedagogo no ensino e aprendizagem, as práticas pedagógicas da educação quilombola, jogos pedagógicos, entre outras pesquisas que nos levam a refletir sobre nosso meio e também sobre o nosso cotidiano.

Cada um dos artigos evidencia a inquietação e a preocupação dos alunos e professores em promover debates a partir da realidade educacional, em vertentes e ambientes diversos. Com um percurso metodológico e uma revisão teórica singulares, discentes e docentes manejam o conhecimento para adentrar de maneira peculiar e singular o empreendimento de pesquisar o campo de estudo, tecendo, um caminho próprio de argumentação no processo de intervenção nas realidades escolhidas como contexto de estudo.

Em cada locus está o convite ao olhar ímpar de cada pesquisador, como no perscrutar das estratégias lúdicas em processos de ensino e aprendizagem, na habilidade de ensinar e aprender em um centro de Educação Infantil, na busca de marcas de cidadania e inclusão de estudantes com Síndrome de Down, nas práticas pedagógicas em uma comunidade Quilombola em que se analisou particularidades multiculturais, na aplicação do uso de jogos pedagógicos e seus benefícios para o letramento.

Ou ainda, procurando marcas autoridade para conter a indisciplina na escola. Ou no uso de metodologias ativas em sala de aula, no ensino de frações,

em práticas pedagógicas direcionadas ao EJA, nos hábitos alimentares no ambiente escolar, e, até mesmo, nas questões de estudos climáticos, em pesquisas sobre esportes; como o vôlei como prática esportiva, mediante a aplicação de técnicas determinadas.

A diversidade de olhares se apresenta nesse e-book nas investigações e fundamentações teóricas, e na parceria entre educando e educador, traduzindo-se uma obra que nos faz refletir de forma abrangente. Desse modo, convidamos você a participar desta coletânea de artigos.

Um grande abraço,

Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Sumário

| | |
|--|-----|
| ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 10 |
| Andressilda Graça Santos Benevides e Nilda da Silva Pereira | |
| A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PEDAGOGO NO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PRESIDENTE KENNEDY/ES | 31 |
| Angelita Alves Almeida e Luciana Moura | |
| ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO BÁSICA | 63 |
| Brunela Lima Borges e Márcia Araújo de Araújo | |
| AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO CMEI BEM ME QUER: AVANÇOS E DESAFIOS | 88 |
| Cristina Pereira Baiense e Márcia Araújo de Araújo | |
| JOGOS PEDAGÓGICOS: UM ESTUDO SOBRE SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO | 100 |
| Dalvina Costa Fontana e Sônia Maria da Costa Barreto | |
| INDISCIPLINA ESCOLAR: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DO 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES | 116 |
| Delcenir Porto Costalonga e Luana Frigulha Guisso | |

| | |
|--|-----|
| APLICAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL 1 DAS ESCOLAS QUILOMBOLAS JIBOIA E ORCI BATALHA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES | 137 |
| Katia de Souza Merence | |
| FATO OU FAKE – COMO LIDAR COM AS FAKE NEWS EM SALA DE AULA | 155 |
| Kêmeron Chagas dos Reis Almeida e Pablo Ornelas Rosa | |
| QUALIDADE NUTRICIONAL E ACEITABILIDADE DA MERENDA ESCOLAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO | 185 |
| Lívia França Costa e Luciana Barbosa Firmes Marinato | |
| O PLANEJAMENTO ESCOLAR PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA | 204 |
| Marcela de Orequio Fernandes Machado e Sara Dousseau Arantes | |
| ENSINO HÍBRIDO: UM ESTUDO QUANTITATIVO SOBRE A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA 2002-2021 | 225 |
| Marcelo Silva Bolzan e Anilton Salles Garcia | |
| O ENSINO DE FRAÇÕES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES – 6º ANO | 238 |
| Neila Alves Moreira dos Santos e André Luis Lima Nogueira | |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONTRIBUEM PARA A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS DA EMEF “BOM SUCESSO” MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS - ES | 251 |
| Rita de Cássia Machado Gambarine e André Luis Lima Nogueira | |

| | |
|---|-----|
| ESTRATÉGIAS DE LEITURA COMO RECURSO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DENTRO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO | 271 |
| Silvana Aparecida Faria Santos e Luciana Teles Moura | |
| | |
| A IMPORTÂNCIA DOS BONS HÁBITOS ALIMENTARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA | 290 |
| Vilma Alves Ramos Talyuli e Daniel Rodrigues da Silva | |
| | |
| APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DO VÔLEI DE PRAIA NO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES-ES – CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA | 310 |
| Weverton Santos de Oliveira e José Roberto Gonçalves de Abreu | |
| | |
| OS AUTORES | 327 |

APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DO VÔLEI DE PRAIA NO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES-ES – CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA

Weverton Santos de Oliveira
José Roberto Gonçalves de Abreu

1. INTRODUÇÃO

Esportes são atividades físicas realizadas por pessoas que assumem seguir regulamentos e/ou participar de competições, mas existem as que simplesmente são praticantes de atividades físicas, pois não são atletas, as praticam por lazer. A sua prática traz grandes benefícios à sociedade, pois influencia no desenvolvimento saudável.

Existem inúmeros esportes, tais como: Futebol, Handebol, Tênis, Frescobol, Natação, Vôlei e outros. Neste estudo, vou me deter ao Vôlei de Praia, pois o envolvimento com o esporte ocorreu, primeiramente, em casa, com meu pai, que era apaixonado por jogo de futebol. Com isso, desde muito novo, tive envolvimento com o esporte, participei de escolinhas de futebol, na qual me destaquei.

O Vôlei de Praia é um esporte praticado na areia da praia, que se originou do vôlei de quadra. Criado na década de 1960, nos Estados Unidos, no estado da Califórnia, acabou se tornando, na década de 1980, um esporte profissional, chegando neste período ao Brasil e se expandindo pelas praias do mundo. (AFONSO, 2004).

Esse esporte é disputado numa quadra de areia, por dois ou quatro jogadores, com o objetivo de lançar a bola com as mãos, fazendo com que ela caia na quadra do adversário. A sua partida tem a duração de dois sets, de 21 pontos. Sabemos que quando há empate por 1 set a 1, ocorre a disputa do terceiro, em

formato de tiebreak, isto é, a dupla que conseguir primeiro alcançar a marca de 15 pontos é a que vence a partida. Porém, se o placar atingir 14 a 14, a finalização do jogo se dá quando abre vantagem de dois pontos para uma das equipes.

Assim, em relação aos esportes, os autores Cardoso Júnior, Simões; Guimarães (2015, p. 46) fazem a seguinte abordagem:

[...] o esporte tem sido na atualidade objeto de estudo em vários campos do conhecimento, e se tornado uma referência ou ponto de pauta desde projetos políticos e programas sociais até produto estratégico potencializador de mercados consumidores globais, não nos parece uma grande novidade em termos de argumentos ou pressupostos, contudo, essa observação preliminar pode delinear novos contornos a serem analisados e avaliados em determinados contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos.

Esta pesquisa se justifica por constatar que atualmente o Vôlei de Praia é um esporte muito praticado no Brasil, e tem uma grande legião de apaixonados e adeptos, em cada canto do país. Isso ocorre devido à grande facilidade de ser praticado e por oferecer uma sensação de liberdade, além de não ter barreiras sociais e contar com grandes ídolos nacionais.

Encontramos autores que também abordaram sobre esta temática, dentre eles: Afonso (2004) estudou sobre o “Voleibol de Praia: Uma Análise Sociológica da História da Modalidade (1985 – 2003)”; Marques Júnior (2008) enfatizou sobre “Um modelo de jogo para o voleibol na areia”; Francisco Afonso; Marchi Júnior (2012) abordaram a questão de “Como pensar o Voleibol de Praia Sociologicamente” e outros.

Este estudo teve como Problema Investigativo: Quais os enfrentamentos, na prática e no aprendizado dos fundamentos do Vôlei de Praia, considerando-se a contribuição da influência climática local?

O objetivo do artigo é analisar a aplicação das técnicas (toque, recepção, saque, ataque, bloqueio e defesa) do Vôlei de Praia no Município de Maratáizes-ES, em consideração à Influência Climática.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo sobre “Aplicação da Técnica do Vôlei de Praia no Município de Marataízes-ES - Considerações Acerca da Influência Climática do vento vindo da região Sul ou da região Nordeste, a Chuva e os Raios Solares.

A pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos, buscando obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais. [...] leva em consideração as motivações, crenças, valores e representações encontradas nas relações sociais. (KNECHTEL, 2014, p.23).

A escolha da pesquisa qualitativa foi por oportunizar a compreensão dos significados da experiência dos jogadores na sua interação com o social (MINAYO, 2007), isto é, o seu envolvimento dentro do jogo, as experiências que vivenciam e, a partir delas, buscar a compreensão.

Esta pesquisa estudou os sujeitos, isto é, o grupo de atletas e de maneira contextualizada, visando analisar a aplicação da técnica do Vôlei de Praia, estudar o mesmo, além de mapear e compreender as percepções da aplicação da técnica enfrentada pelos atletas. E, assim, compreender o homem e suas expressões corporais, investigando as implicações que a incorporação de práticas científicas tem gerado para a área de conhecimento desse esporte.

O Campo de estudo foi o Centro de Treinamento (CT) da Praia da Barra de Itapemirim, que é um espaço implantado pela Prefeitura Municipal de Marataízes- ES, com o objetivo de oferecer um local de treinamento para incentivar a prática do Vôlei de Praia, através de uma estrutura adequada à promoção do esporte e à revelação de talentos. Nesse contexto, os treinos acontecem de segunda à sexta-feira, das 7h às 11 horas, no turno matutino e, também, nos finais de semana, quando os atletas não estão em competição.

Os sujeitos da pesquisa foram 4 (quatro) técnicos e 10 (dez) atletas acima de 18 anos praticantes do Vôlei de Praia, cujo lócus da pesquisa foi na Barra, localizada no Município de Itapemirim-ES. Vale ressaltar que a escolha dos referidos sujeitos teve como critério ser aqueles atletas com vivências e participação em competições oficiais municipais, estaduais e/ou algum circuito brasileiro, mostrando terem embasamentos.

O primeiro contato foi por telefone, com um dos técnicos que atua com um projeto na Praia da Barra, que teria na semana seguinte uma reunião com os atletas, no local em que são realizados os treinos e jogos. Ele tinha como objetivo discutir sobre a fase que o projeto está passando, devido à pandemia, e contar com o apoio de todos para a superação desse problema. Foi oportunizado pelo técnico um espaço para a apresentação do nosso projeto, com as devidas precauções e cuidados, na qual solicitamos a colaboração deles e combinamos de enviarmos o questionário pela plataforma Google drive.

Em virtude da pandemia do Coronavírus-19, devido ao isolamento social, o questionário (Apêndice A) foi aplicado on-line, através do Google Drive.

Visando aprimorar o desenvolvimento do Vôlei de Praia com estudos, reflexões e discussões que podem contribuir para o entendimento das suas demandas, do seu aprimoramento, sobretudo nas formas de se pensar, ensinar, aprender, bem como à sua disseminação e a busca de sua excelência. E, assim, potencializar o Vôlei de Praia no Município de Marataízes-ES e, consequentemente, neutralizando os seus desafios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram 14 (catorze) participantes na pesquisa, sendo 4 (quatro) técnicos e 10 (dez) atletas acima de 18 anos atuantes no Vôlei de Praia. Por respeito aos mesmos e por questão ética, cada um deles recebeu uma letra do nosso alfabeto para manter o anonimato, então tivemos: Participante A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L M e N.

Todos os dados obtidos foram analisados gerando resultados a partir dos significados dos elementos caracterizadores dos estudos, oportunizando transformar números em informação, em significado, em solução de problemas.

3.1 Análise dos resultados

De acordo com os dados coletados, em relação à idade dos participantes, obtivemos que 2 (dois) possuem idade de 18 a 20 anos, 6 (seis) têm 31 a 40 anos, 5 (cinco) participantes estão entre 41 a 50 anos e 1 (um) de 51 a 60 anos.

Isso nos possibilitou perceber que grande parte dos participantes possui idade entre 41 a 50 anos. Sendo pessoas maduras, com responsabilidade e comprometimento.

Em relação à cor da pele, obtivemos os seguintes resultados dos participantes: 7 (sete) se declararam brancos, 5 (cinco) pretos e 2 (dois) pardos. Percebemos toda uma heterogeneidade de raças participando do esporte.

Diante dos dados, temos a metade dos participantes de cor branca.

Em relação ao Grau de Instrução dos participantes, tivemos como resultado, 1 (um) com Ensino Médio Incompleto, 3 (três) com Ensino Superior Incompleto, 4 (quatro) com Ensino Superior Completo e 6 (seis) com Pós-Graduação Completa.

Em relação à participação ativa dos entrevistados no Vôlei de Praia, obtivemos: 14 (catorze) sim.

Portanto, todos são, verdadeiramente, participantes do Vôlei de Praia. Porém, em relação ao papel que exercem no Projeto, obtivemos: 10 (dez) atletas e 4 (quatro) técnicos. Ficando perceptível o compromisso de todos com o esporte.

Em relação a como veem a influência climática do vento no voleibol de praia do município de Maratáizes-ES, numa classificação de 0 a 10, obtivemos: 4 (quatro) que assinalaram 5; 3 (três) assinalaram 6; 4 (quatro) que assinalaram 7; 1 (um) deles assinalou 8; e 2 (dois) assinalaram 10.

O resultado possibilitou constatar que a nota da maioria dos participantes na visão da influência climática do vento no voleibol de praia está entre 5(cinco) a 7(sete). Isso mostrou que eles acham que o vento tem uma influência relativa no jogo. Assim, é importante treinar.

Foi possível perceber também que os atletas que tinham respondido nessa linha de pensamento, aqueles que não conseguem um bom resultado nos torneios é porque não conhecem os atalhos do jogo para a tomada de decisão correta.

Em relação ao fato de o vento vindo da região sudeste ser melhor ou pior de dominar o jogo de Vôlei de Praia, em relação ao vento vindo da região nordeste da região de Marataízes/ES; na classificação de 0 a 10, obtivemos para o Vento Sul:1(um) participante que atribuiu 1; teve 1(um) outro participante que atribuiu 2; também 1(um) participante atribuiu 3; 2(dois) participantes atribuíram 4; 5(cinco) participantes atribuíram 5; sendo que 1(um) participante atribuiu 7; 3(três) participantes atribuíram 8; e 1(um) último participante atribuiu 10.

O resultado demonstrou que houve uma pontuação um tanto oscilante, em relação ao vento vindo da região sudeste ser melhor ou pior de dominar o jogo de Vôlei de Praia. Após a análise dos resultados, compreendemos que os atletas têm um melhor entendimento do vento vindo da região sudeste, conseguem dominar melhor as ações no decorrer do jogo. E isso influencia no seu desempenho.

Porém, em relação ao Vento Nordeste, obtivemos: 1(um) participante que atribuiu a nota 4; 4(quatro) participantes atribuíram nota 6; 2(dois) atribuíram 7; 4(quatro) participantes que atribuíram 8; e 3(três) que atribuíram 10.

O resultado indicou uma pontuação significativa em relação ao Vento Nordeste, que foi maior. Percebemos que a maioria dos atletas acha que o vento tem interferência no seu ato de bloqueio devido às variações que a bola pode conseguir durante o bloqueio no jogo. Portanto, é importante uma boa preparação técnica. Nessas condições, não basta ter uma boa preparação e, sim, deve-se buscar adequar a técnica a uma boa parte física, porque sabemos que os atletas são muito exigidos nos saltos e locomoções.

Na pergunta sobre qual a maior dificuldade em relação ao vento Sul ou Nordeste em executar uma recepção de saque no vôlei de praia? Obtivemos as seguintes respostas: 5(cinco) marcaram locomover-se para frente, 3 (três) marcaram locomover-se lateralmente e 6(seis) marcaram locomover-se para trás.

Percebemos que a maior dificuldade, em relação ao vento Sul ou Nordeste em executar uma recepção de saque no Vôlei de Praia, está em se locomover para trás e também para frente. Isso ocorre por causa das variações que o vento exerce sobre a bola de jogo, independente se o atleta é iniciante ou profissional, se sabe usar o vento ao seu favor ou não e também a falta de técnica corporal para executar o fundamento, mesmo tendo o poder de decisão; se a técnica não for um pouco apropriada para a influência do vento fica difícil realizar uma boa recepção de saque; e se o atleta tiver um bom domínio do fundamento do saque, ao executar um bom saque do outro lado da quadra, vai causar dificuldades na recepção do adversário.

Portanto é extremamente necessário que o técnico tenha essa compreensão e reflexão da equipe, pois são a partir delas que ele conduzirá o seu trabalho, elaborará seus treinos e os seus jogos. Por isso a importância de instrumentos que viabilizem essa compreensão do todo da equipe e que veremos futuramente nesse trabalho. (OLIVEIRA, 2010, p. 21).

Nesse contexto, é possível perceber que o vento no Vôlei de Praia tem grande interferência no ato do bloqueio, dificultando as ações dos participantes. Portanto, constata-se que realmente há interferência no ato do bloqueio e isso dificulta sua ação.

Ao perguntar qual a dificuldade de executar um levantamento quando se está com ventos vindos da região sudeste ou nordeste na região de Marataízes-ES. Os participantes classificaram pontuando o grau de dificuldade, tanto o levantamento de toque quanto a manchete, numa escala de 0 a 10. Obtivemos, em relação ao toque, 3 (três) 0; 1(um) pontuou 1; tivemos 2(dois) que pontuaram 2;

1(um) que pontuou 3; tivemos 2(dois) que pontuaram 5; 1 que pontuou 8; 1(um) que pontuou 9; e tivemos 3(três) que pontuaram 10.

Porém, em relação à manchete, obtivemos: 2(dois) que assinalaram 0; 1(um) que assinalou 2; obtivemos 3(três) que assinalaram 3; (dois) que assinalaram 6; tivemos 2(dois) que assinalaram 7; 1(um) que assinalou 8; 1(um) que assinalou 9; e tivemos 2(dois) que assinalaram 10. Assim, o vento tem interferência no levantamento, mas dá pra realizar um bom levantamento.

Constatamos que, em relação à dificuldade de executar um levantamento quando se está com ventos vindo da região sudeste ou nordeste na questão do toque, tivemos 3(três) participantes que pontuaram zero e 3(três) que pontuaram 10. Em relação à manchete, tivemos 3(três) participantes que pontuaram 3. Portanto, percebemos que o vento tem interferência no levantamento, mas dá pra realizar um bom levantamento mediante uma boa sequência de treinamentos específicos, onde os atletas possam vivenciar as condições adversas do clima, melhorando o domínio da ação no jogo. Daí a importância de se ter um bom treinamento. Segundo Gomes (2009, p. 21):

No desporto, objetiva-se o desenvolvimento máximo das capacidades do desportista. Isso está relacionado ao incremento máximo das cargas de treinamento e de competição, à complexidade das tarefas executadas no processo de preparação desportiva e à superação das crescentes dificuldades. Há muito constatou-se que as capacidades do indivíduo se desenvolvem melhor com sua exposição a atividades que requirem esforços pouco ordinários.

Sobre realizar um bom ataque na praia com condições desfavoráveis, com muito vento e qual fundamento o atleta precisa dominar melhor. Obtivemos: 4(quatro) participantes que marcaram Passe; e 10(dez) que disseram Tempo de Bola; nenhum deles marcou Bloqueio.

Portanto, foi perceptível que, de acordo com os participantes do Projeto, para realizar um bom ataque na praia, com condições desfavoráveis, com muito

vento, o tempo de bola é um dos principais fundamentos, juntamente com o levantamento, que seja executado de manchete ou toque, que possibilite ao atacante variações de ação ofensiva no ataque.

Em relação a qual a maior dificuldade da execução do saque com a influência do vento, obtivemos os seguintes resultados: 11(onze) assinalaram Lançamento de Bola e 3(três) assinalaram Tempo de Bola. Assim, percebemos que o Tempo de Bola é o principal fundamento para um bom ataque mediante o vento.

Diante dos resultados, é possível perceber que os participantes possuem maior dificuldade de execução do saque com a influência do vento no Lançamento de Bola. Perguntado aos atletas o porquê, a maioria escolheu essa opção, responderam que por causa do vento às vezes ser muito forte eles têm que estar em constante movimentação corporal, para ajustar o lançamento da bola, no sentido de executar um bom saque.

Na questão sobre o ato da execução de uma defesa no Vôlei de Praia com condições de ventos desfavoráveis, tanto vindos da região sudeste, quanto vindos da região nordeste, sobre o melhor posicionamento, tivemos os seguintes resultados: 13(treze) participantes assinalaram ficar agachados na posição de expectativa e 1(um) assinalou ficar em pé relaxado.

Assim, sendo a execução da defesa o último gesto motor e, de acordo com o resultado, ficou nítido que o melhor posicionamento da execução de uma defesa no Vôlei de Praia, com condições de ventos desfavoráveis, tanto vindos da região sudeste, quanto vindos da região nordeste, é agachado na posição de expectativa.

Portanto, o posicionamento agachado de expectativa facilita o poder de reação, a resposta corporal mediante a ação a ser executada é muito mais rápida para realizar um bom ato de defesa.

Em relação à classificação da realização da recepção de saque seria com a influência do tempo chuvoso, os resultados assinalados foram: 8 (oito) consideraram fácil e moderado e 6(seis) consideraram de difícil realização.

Portanto, de acordo com os resultados, percebemos que, em relação ao saque no Vôlei de Praia, a realização da recepção foi considerada pela maioria dos participantes como fácil à moderada. Assim, constatamos que a recepção do saque, no tempo chuvoso, varia de fácil à moderada, não influenciando tanto na sua execução.

Em relação a qual o fundamento mais fácil a ser realizado com o tempo chuvoso, tivemos: 8(oito) participantes que marcaram Saque; 3(três) que marcaram Recepção do Saque; 2(dois) que marcaram Levantamento; e 1(um) que marcou Ataque.

Assim, diante dos resultados, percebemos que o fundamento mais fácil a ser realizado com o tempo chuvoso, para os participantes do Projeto, é o Saque. Sobre o que mais dificulta, no ato do levantamento de toque, tivemos: 6(seis) que assinalaram chuva com o vento da região Sudeste e 8(oito) assinalaram a chuva com o vento da região Nordeste.

Com este resultado, foi possível perceber que a maioria afirma que no ato do levantamento de toque o que mais dificulta é a chuva com o vento da região Nordeste. Porque quando isso acontece vem munido de muito vento, também dificultando ainda mais o levantamento.

Em relação à qual o melhor fundamento para executar um levantamento com o tempo chuvoso já que no decorrer das partidas a bola tende a ficar mais pesada e escorregadia, as respostas foram: 1(um) Toque e 13(treze) Manchete. Portanto, a influência da chuva com o vento vindo da região sudeste tem mais dificuldade em realizar o levantamento de toque, devido às condições que a bola de jogo fica, além de pesada, molhada, gruda muita areia e os pingos de chuva que caem nos olhos, mesmo usando óculos apropriados dificultam, ainda mais, o ato do levantamento de toque.

Diante dos resultados, foi possível perceber que o melhor fundamento para executar um levantamento com o tempo chuvoso é Manchete. Por proporcionar ao atleta maior segurança em realizar o levantamento, diminuindo

o risco de erros e aumentando as possibilidades de acertos ao realizar o levantamento com a influência da chuva.

Em relação à locomoção na areia, para realizar um fundamento em tempo chuvoso, tivemos assinalados por 5 (cinco) participantes que é fácil e por 9 (nove) participantes que é difícil.

Dessa forma, foi possível perceber que a maioria dos atletas acha difícil a locomoção na areia, para realizar um fundamento em tempo chuvoso, devido à areia ficar muito pesada e exigir ainda mais do preparo físico dificultando, com isso, a realização de uma técnica mais apurada, ficando um pouco prejudicadas as ações do jogo.

Porém, em relação ao fundamento mais difícil a ser realizado com o tempo chuvoso, tivemos 3 (três) participantes que assinalaram Recepção; 5 (cinco) Levantamento; e 6 (seis) assinalaram Ataque. Percebe-se, diante do resultado, que a bola fica mais pesada e escorregadia.

Mediante os resultados, foi possível perceber que o Ataque foi considerado, em relação ao fundamento, mais difícil de ser realizado com o tempo chuvoso.

Normalmente, essa relação de influência do clima nos esportes só é feita quando está chovendo [...]. Os fatores meteorológicos podem não afetar tanto a rotina de exercícios físicos do dia a dia, mas devem ser levados em consideração pelos esportistas de alto desempenho. Quando se participa de competições, a atenção tem que ser ainda maior.

Na questão de quando está exposto aos raios solares diretamente no rosto, qual o pior fundamento a ser realizado, obtivemos: 9(nove) participantes que assinalaram Levantamento e 5(cinco) que assinalaram Recepção do Saque.

Os resultados mostraram que para os participantes do Projeto, o Levantamento é o pior fundamento a ser realizado, quando se está exposto aos raios solares, por causa da claridade que pode interferir diretamente em sua ação.

Em relação à quando se está do lado contrário aos raios solares, a preferência para realizar o saque, o atleta deve estar em qual posição, tivemos 9 (nove) participantes que assinalaram na Entrada de Rede e 5 (cinco) assinalaram na Saída de Rede.

Dando continuidade e buscando uma junção com a pergunta anterior, em relação ao porquê da sua escolha, sobre qual jogador realizar o saque. Tivemos: 9(nove) que assinalaram que dificulta o levantamento e 5(cinco) assinalaram que dificulta a recepção.

Diante do resultado, foi possível perceber que a maioria dos participantes do Projeto afirmou que o porquê da sua escolha sobre em qual jogador realizar o saque, foi em virtude de dificultar o levantamento. Portanto, dificultando o levantamento a ação de realizar um bom ataque fica prejudicada, propiciando ao defensor uma grande margem de sucesso no ato de defesa.

Em relação a quais influências climáticas, na cidade de Marataízes, têm sobre o jogo de Vôlei de Praia, obtivemos: 11(onz e) assinalaram Vento; 1(um) assinalou Chuva; e 2(dois) assinalaram Raios Solares.

Assim, constatamos que, para a maioria, o vento é que tem mais influências climáticas sobre o jogo de Vôlei de Praia, na cidade de Marataízes. Diante da análise dos resultados, percebemos que esse município sofre uma grande influência do vento e o atleta que consegue dominar os fundamentos do jogo, ao vento, consegue se sobressair na maioria dos torneios ou etapas municipais, estaduais ou nacionais.

[...] os preparadores físicos devem levar em consideração os aspectos climáticos e meteorológicos para orientar o condicionamento físico dos atletas. Em outras, é recomendado simular as condições da prova em um ambiente controlado. Assim como em outras atividades, entender a influência do clima nos esportes é importante do ponto de vista do planejamento. De posse dessas informações, os organizadores e competidores podem otimizar seus esforços e garantir uma boa realização das provas.

Sobre a influência dos Raios Solares, se interferem no jogo de Vôlei de Praia na Cidade de Marataízes, tivemos 11(onze) participantes que responderam sim e 3(três) que responderam não.

Foi possível percebermos, através desses resultados, que grande parte dos participantes do Projeto afirma que a influência dos Raios Solares interfere no jogo de Vôlei de Praia, principalmente quando há aumento da temperatura, exigindo ainda mais da parte física.

Na questão sobre qual influência Climática no Vôlei de Praia na Cidade de Marataízes-ES os participantes preferem jogar? Obtivemos dos 14 (catorze) participantes a resposta Raios Solares.

Portanto, os participantes foram unânimes em afirmar que preferem jogar sobre a Influência Climática dos Raios Solares no Vôlei de Praia em Marataízes. Devido à sensação de prazer causada por estar ao ar livre, mesmo sendo exigido muito mais fisicamente, já que em relação ao tempo chuvoso e a influência do vento muito forte não lhes causa essa sensação. Portanto:

Para a prática de esportes, principalmente aqueles ao ar livre, a umidade relativa do ar ideal fica entre 40% e 70%. Quando está muito seco, os atletas podem apresentar sintomas como ardor nos olhos, no nariz e na garganta. Além disso, doenças cardíacas e respiratórias podem ser agravadas.

Já quando a umidade está alta demais, a produção de suor pode ser dificultada, levando ao aumento da temperatura interna do corpo. Como consequência, o atleta se sente mais cansado.

E finalizando, em relação a quais itens os participantes têm ou tiveram dificuldades para conciliar, para que pusessem participar dos treinos do Vôlei de Praia. Como podiam assinalar quantas opções quisessem: 14(catorze) assinalados em estudos, 12(doze) emprego, 10(dez) em família, 14(catorze) em gastos financeiros, 11(onze) em quebra de paradigma e 9(nove) em preconceito social. O que possibilitou perceber as dificuldades encontradas pelos participantes do Projeto.

Com os resultados, percebemos que a questão dos estudos e gastos financeiros apareceram como as maiores dificuldades para conciliar com a participação dos treinos do Vôlei de Praia. Porém, a história do Vôlei de Praia, mostra que:

Durante o período inicial do Vôlei de Praia, no interior dos clubes, a maioria dos jogadores mais assíduos contava com suporte financeiro de suas famílias, assim podiam passar os dias praticando. Embora alguns deles trabalhassem para seus pais, podiam manejar os horários de trabalho de tal forma que pudessem também estar no clube ao longo do dia. (AFONSO, 2004, p.56).

Assim, hoje os participantes do Projeto enfrentam dificuldades diversas para participar dos treinamentos do Vôlei de Praia. Segundo Percof; Capinussú (2017, p.47):

Uma das maiores barreiras encontradas [...], é o fato de os jogadores terem que buscar através de seus próprios esforços meios para se manterem no esporte através de patrocínios, o que pode ou não acontecer. A maioria dos jogadores não consegue se concentrar somente em jogar Vôlei de Praia, pois precisam batalhar sua sobrevivência[...]

Tendo em vista que no Vôlei de Praia, em Maratáizes-ES, a maioria dos atletas e técnicos é de autônomos, custeando as suas próprias despesas com treinamentos e participações em competições, como inscrições, passagens, hospedagem, alimentação, material de treino, e outros. Por isso, os sujeitos da pesquisa são ex-atletas e técnicos que trabalham com o Vôlei de Praia com recurso próprio, não tendo vínculo com nenhuma instituição coparticipante. Assim:

[...] é necessário relacionar esse espaço de esportes com o espaço social. Assim, o sociólogo estabelece as propriedades socialmente pertinentes que fazem com que um esporte tenha afinidades com os interesses, gostos e preferências de uma determinada classe social.

A prioridade é a construção da estrutura do espaço das práticas esportivas, como primeiro ponto. O segundo ponto é que esse espaço dos esportes não é um campo fechado. Ele está inserido num universo de práticas e consumos, eles mesmos, estruturados e constituídos como sistema. (AFONSO, 2004, p.20).

Daí a importância de buscar medidas para que o Projeto continue acontecendo com eficiência e qualidade, porque treinar exige muito esforço, disponibilidade e disciplina.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que o Vôlei de Praia é um esporte que propicia um encontro entre seus participantes, é derivado do voleibol de quadra e promove o intercâmbio sócio esportivo entre os atletas, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Portanto, o artigo enfatizou a questão de como a influência climática pode alterar o bom desempenho dos atletas do Projeto de Vôlei de Praia de Marataízes-ES, tendo em vista que esse jogo tem um desempenho anaeróbico de curta duração e, assim, despertar e revelar novos valores, bem como incentivar todos a se desenvolverem dentro da modalidade, considerando uma junção do método analítico com o método situacional.

O trabalho teve como objetivo analisar aplicação das técnicas de toque, recepção, saque, ataque, bloqueio e defesa do Vôlei de Praia no Município de Marataízes-ES - Considerações Acerca da Influência Climática. E possibilitou identificar suas potencialidades e fragilidades, além de entender a influência do clima nos esportes, como sendo importante do ponto de vista do planejamento. Assim sendo, deve ser preocupação do professor/treinador inserir o educando ou atleta na construção do conhecimento.

Esta pesquisa possibilitou constatar que os entrevistados, além de ser atletas e técnicos da área, interagiram socialmente com o maior rigor possível e ficou

evidente a importância do desenvolvimento da compreensão da aplicação da técnica, tendo em vista a influência climática no Vôlei de Praia no município.

Outro aspecto importante é que para os participantes é difícil treinar quando há influência do vento forte, mas outros entendem a importância do treinamento nessas condições para um melhor desempenho no jogo.

Porém, diante dessas constatações, não há pretensão de realizar previsões em uma situação de desafio para que haja um querer fazer maior por parte do praticante de Vôlei de Praia. Mas, podemos afirmar que ela foi um ponto de partida com novas configurações que se apresentam para qualquer construção de uma atividade esportiva com influência climática do vento na Cidade de Marataízes-ES.

Acreditamos que os resultados foram muito satisfatórios, pois se abrem novas perspectivas de estudos dentro do campo esportivo Vôlei de praia. Além do que, de posse das referidas informações, os organizadores e competidores poderão otimizar seus esforços e garantir uma boa realização das competições ou do lazer. E os preparadores físicos devem levar em consideração os aspectos climáticos e meteorológicos para orientar o condicionamento físico dos atletas.

Esperamos, com esse estudo, contribuir com o Vôlei de Praia no nosso litoral sul capixaba, nas demais regiões do Brasil, além daqueles que gostam de participar de competições de verão, etapas do estadual ou até mesmo como lazer nos finais de semana, ou no dia a dia, que possam tirar proveito de todo esse material elaborado, no intuito de facilitar o seu desempenho no jogo.

Outra relevância desta pesquisa, além de divulgar o trabalho, oportunizará os participantes e técnicos a crescerem como profissionais e também evoluírem nos aspectos que compõem o jogo, pois a prática de esportes tem inúmeros benefícios comprovados cientificamente, além de auxiliar na melhoria do condicionamento físico, no condicionamento cardiorrespiratório, no tônus muscular, no equilíbrio, na força, enfim, em várias das habilidades físicas do ser humano.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Gilmar Francisco. **Voleibol de praia: uma análise sociológica da história da modalidade (1985 – 2003)**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná: Universidade Federal do Paraná.2004.
- AFONSO, Gilmar Francisco; MARCHI JÚNIOR, Wanderlei. Como pensar o voleibol de praia sociologicamente. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.1, p.72-83, jan./mar. 2012.
- CARDOSO JUNIOR, Edson Luiz Cardoso; SIMÕES, Camila Pelaes; GUIMARÃES, Guilherme Locks. O perfil social dos praticantes de vôlei de praia nas areias de Copacabana. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano: Vol.5, n.4**, p.1-15 – out-dez, 2015.
- GOMES, Antonio Carlos. **Treinamento desportivo [recurso eletrônico]: estruturação e periodização**. Porto Alegre: Artmed, 2. ed, 2009.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- MARCHI JÚNIOR, Wanderley. **O esporte “em cena”**: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport*, Curitiba,:v. 5, n. 1, p. 46-67, 2015.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.
- OLIVEIRA, Pedro Henrique Santos de. **Versões de sentido no esporte: uma pesquisa qualitativa com jogadoras brasileiras de futsal**. Campinas, SP: 2010.